

Código Grupal de Cosmoética

Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Apresentação. Este documento apresenta compilação dos valores de conduta multidimensional da Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ, construído pelos voluntários da instituição sob a forma de código grupal ortopensênico em foco policármico.

Fundação. A Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ é instituição conscienciocêntrica, de terceiro setor, fundada em 14 de abril de 2001 no Estado do Espírito Santo, Brasil, voltada à pesquisa da consciência com enfoque na evolução grupal, na vida intrafísica ou humana, e ocorrências afins.

Instituição Conscienciocêntrica. “A *Instituição Conscienciocêntrica* é aquela concentradora das atividades nas autopesquisas da consciência e na reeducação consciencial, a partir da razão social e dos estatutos legais transparentes, sendo intrínseca, cosmoética e consciencialmente sadia” (VIEIRA, 2003).

Paradigma. Por constituir-se em instituição conscienciocêntrica, a Associação ARACÊ incorpora o paradigma consciencial, teoria-líder da Conscienciologia.

Condições. A transparência nos posicionamentos e a clareza na exposição das ideias foram consideradas condições essenciais pela equipe organizadora deste documento, com o objetivo de favorecer a compreensão das verpons e dos paraconstructos associados.

Tecnologia. As verpons apresentadas na forma de fundamentos ortopensênicos assentam-se em dois tecnônimos conscienciológicos: teática e verbação. Não se apresenta neste documento fundamentação teórica institucional a ser aplicada, mas a vivência grupal transcrita e sistematizada para condição de hipóteses e teorias, que moldaram o arcabouço institucional. Traduz-se em palavras a filosofia institucional aplicada.

Assinatura. “Toda verdade relativa de ponta, por si mesma, exige a competente técnica específica para expressá-la mais corretamente, por intermédio de assinatura pensênica” (VIEIRA, 2003).

Conteúdo. Este documento compila 10 anos de vivências multidimensionais e investigações grupais associadas, respectivamente, às áreas de Grupocarmologia, Intrafisiologia e Serenologia (Ano-base: 2011).

Metodologia. O método de trabalho utilizado para construção deste registro foi o Sistema de Plenárias, onde, através da participação igualitária, todas as consciências reunidas para tal propósito oportunizaram-se a expressão livre, a partir da volição e da afinidade pessoal consoante os campos pensênicos instalados durante a atividade.

Conscienciologia Aplicada. A Conscienciologia Aplicada, linha de pesquisa que se dedica ao estudo dos mecanismos para se colocar em prática as teorias da Conscienciologia, constitui-se na base de todos os estudos e atividades desenvolvidas pela Associação ARACÊ.

Continuidade. Os estudos relativos aos fundamentos institucionais continuam e continuarão a ocorrer de modo sistemático através da investigação de campo, da confirmação e da refutação de hipóteses de trabalho relacionais na prática cotidiana multidimensional da organização.

2. FILOSOFIA INSTITUCIONAL

2.1 Materpensene Institucional

Identificadores. Constituem-se identificadores evolutivos da Associação ARACÊ três especialidades da Conscienciologia: a Intrafisiologia, a Grupocarmologia e a Serenologia.

2.1.1 Intrafisiologia

Definição. “A Intrafisiologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo das relações e vivências da conscin nesta dimensão intrafísica ou humana” (VIEIRA, 2003, p. 271).

2.1.2 Grupocarmologia

Definição. “A Grupocarmologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo das relações ou princípios de causa e efeito atuantes na evolução da consciência quando centrados no grupo evolutivo” (VIEIRA, 2003, p. 403).

2.1.3 Serenologia

Definição. “A Serenologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda o *Homo Sapiens Serenissimus* (Serenão ou Serenona), seus traços pessoais, suas características e consequências evolutivas” (VIEIRA, 2002, p. 43).

2.2 Missão e Visão

2.2.1 Missão Institucional

Contribuir com a reurbanização planetária por meio da intrafiscalização de holopensenes proevolutivos, a partir da reeducação consciencial pela tares e da participação nas reurbexes, tendo por base a Conscienciologia.

2.2.2 Visão Institucional

Ser referência em soluções relativas ao estudo das especialidades conscienciológicas identificadoras-evolutivas: Intrafisiologia, Grupocarmologia e Serenologia.

3. CÓDIGO GRUPAL DE COSMOÉTICA (CGC)

CGC. Apresentam-se a seguir, em ordem alfabética, 11 elementos, construtores ortopensênicos da instituição, consensuados por seus pesquisadores-voluntários. Estes fundamentos institucionais significam código grupal de conduta. Vale ressaltar que o vínculo consciencial insere-se na condição modelar da instituição conscienciocêntrica, aqui registrado ao modo de ratificação proposital.

3.1 Acolhimento Assistencial (Assistenciologia)

Base. Um dos aprendizados grupais embaixadores da filosofia institucional é o acolhimento assistencial a toda consciência que chegar para ser assistida.

Não-exclusão. Institucionalmente, esta prática se dá através da atitude de não-exclusão das conscins que chegam para voluntariar, respeitando-se a condição de suportabilidade quanto à pressão holopensênica inerente aos trabalhos assistenciais desenvolvidos.

Congruência. Quando as consciências são acolhidas de modo empático, isso possibilita a expressão mais autêntica de seu microuniverso consciencial, caminhando para maior congruência e compreensão em relação às suas vivências. O acolhimento sincero proporciona a ampliação do círculo de relações assistenciais na multidimensionalidade.

Acessibilidade. O acolhimento assistencial conflui para a necessidade da compreensão dos parafatos relacionados à assistência. Faz parte do cotidiano institucional buscar o entendimento da demanda assistencial por trás das queixas e reclamações provenientes de campos patopensênicos, em um exercício constante de acessibilidade e reflexão.

Paraprofilaxia. O acolhimento fraterno promove, através da empatia, a conexão necessária às conscins e consciexes que chegam para serem assistidas. É ação paraprofilática, uma vez que, ao predominarem sentimentos de aceitação e consideração, as consciências tendem a expressar naturalmente a postura acolhedora nas inter-relações grupais multidimensionais.

Dificultadores. Apesar da compreensão teórica, da busca da aplicação e da vivência institucional basilar, existem dificultadores na autovivência contínua do acolhimento assistencial incondicional. No exercício diário do voluntariado, pode-se citar a existência de oscilação da *postura assistencial* derivada, entre outros, da incompreensão do papel de *senha assistencial evolutiva* e da dificuldade pessoal de acessar a realidade do assistido, o que pode ser motivado, por exemplo, pela existência de apriorismos egoísticos em determinados contextos e da ausência de exemplarismo pessoal.

3.2 Aplicabilidade da Conscienciologia no Cotidiano (Conscienciologia Aplicada)

Orientação. A linha-diretriz de trabalho envolvendo todos os estudos e atividades desenvolvidas pela Associação ARACÊ é a Conscienciologia Aplicada.

Conscienciologia Aplicada. A Conscienciologia Aplicada é um conjunto de conhecimentos que tem por essência a prática dos princípios do paradigma consciencial. É a linha de pesquisa dedicada ao estudo dos mecanismos para se colocar em prática as teorias da Conscienciologia.

Autopesquisa. As temáticas da Conscienciologia Aplicada estão relacionadas à autopesquisa e são sistematizadas através do binômio teoria e prática (teática).

Vivências. O principal laboratório considerado nesse âmbito de trabalho é o cotidiano multidimensional de cada conscin, a partir da vida intrafísica. A valorização das vivências pessoais e o aprendizado da contextualização conscienciológica diária e contínua, através da associação de ideias, são considerados elementos fundamentais para pesquisa e exercitados em todas as práticas parapedagógicas da instituição. O objetivo é propiciar condições e ferramentas para que cada um possa tornar-se, na prática, um pesquisador de si próprio.

AM. A instituição investe no desenvolvimento de autopesquisadores com objetivo de catalisar a vivência e implantação de elementos constituintes da Autoconscientização Multidimensional (AM),

a partir do atendimento ao alunato e exercício do voluntariado institucional, incluindo-se a parapedagogia e a docência itinerante. Busca-se propiciar condições para que a conscin interessada possa autovivenciar a multidimensionalidade na vida humana.

3.3 Autenticidade (Cosmoética)

Transparência. Uma das características das inter-relações institucionais é a busca exaustiva da transparência completa quanto à intencionalidade consciencial.

Grupalidade. Na Associação ARACÊ a intensificação da vida em comum é realidade, uma vez que a Grupocarmologia é uma das especialidades de pesquisa conscienciológica da instituição. A fixação da autenticidade consciencial enquanto elemento basilar nas inter-relações se constitui em fator inevitável para a grupalidade multidimensional sadia.

Acesso. A transparência e a autenticidade se traduzem nas relações institucionais pela estimulação de estudos e comportamentos facilitadores do acesso e trânsito assistencial entre os indivíduos, tais como, espontaneidade, franqueza respeitosa, e comunicação direta, sem subterfúgios ou não-ditos.

Contaminação. A evitação direta nesse tipo de estimulação comportamental é o desenvolvimento do *agente contaminante pensênico*, o indivíduo que tende à condição patológica da fofin, coloquialmente identificado e denominado de “laranja podre” – aquele que faz a fofoca, e de “lata de lixo” – aquele que retroalimenta a patopensividade ao ouvir e concordar, de modo silente ou não, com a mesma. Em Conscienciologia Aplicada, consideram-se as duas condições lados da mesma moeda.

Criticismo. Institucionalmente, compreende-se que, através desse mecanismo relacional mais autêntico, o criticismo pode ser plenamente exercido.

Definição. A autenticidade é considerada elemento essencial ao exemplarismo pessoal. Segundo Vieira (2010, p. 5713), “o *princípio do exemplarismo pessoal* é a condição evoluída de se viver dando exemplos de maturidade consciencial em todas as áreas de manifestações pensênicas, própria da conscin autolúcida quanto à inteligência evolutiva e à Cosmoética, ex-aluna de *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático”.

3.4 Cooperação Proevolutiva (Conviviologia)

Orientador. Este fundamento filosófico tem sido orientador na convivialidade sadia interinstitucional e um dos responsáveis pelo desenvolvimento heurístico na Associação ARACÊ.

Não-competição. A autovivência institucional deste princípio é a não-competição com qualquer instituição conscienciocêntrica (IC) na realização de cursos e atividades parapedagógicas.

Surgimento. O surgimento data da época de implantação da segunda instituição conscienciocêntrica e do primeiro *campus* conscienciológico no Planeta – o CEAEC. Na época existiam apenas duas instituições conscienciocêntricas, ambas no Brasil: IIPC, fundado em 1988 na cidade do Rio de Janeiro, e CEAEC, fundado em 1995, na cidade de Foz do Iguaçu. “Este princípio surgiu em 1995, foi uma escolha do grupo de voluntários do CEAEC de não competir com o IIPC. Tal postura exigiu do grupo originalidade nas ações e propostas, desencadeando o acesso à heurística e a criação de neossinapses” (BALTHAZAR, POLIZEL & LÜCKMANN, 2006).

Paraprofilaxia. O caráter paraprofilático desta conduta destaca-se, uma vez que fatos e parafatos apontavam, em 1995, para o surgimento de novas instituições conscienciocêntricas, o que vem

ocorrendo, segundo os fatos, dentro da proposta de expansão e consolidação da Conscienciologia no Planeta. Atualmente, a CCCI conta com 20 ICs (Ano-base: 2011).

Necessidade. Em 1995, se existisse qualquer nível de competição entre as duas instituições, seria exponencialmente ampliada a probabilidade de dificuldades futuras quanto ao público-alvo; à parapedagogia; às finanças; à expansão e inter-relações institucionais, entre outros aspectos. Isso era evidente para os voluntários do CEAEC. A busca sadia pelos diferenciais institucionais tornou-se necessidade.

Crises de crescimento. Buscar o novo significa predispor-se a conhecer e lidar com o desconhecido, o que, em geral, tende a provocar crises individuais e grupais. Entre 1995 e 1998, a inevitável quebra de paradigmas e consequentes crises de crescimento tornaram-se molas propulsoras das recins e recéis dos voluntários da recém-fundada instituição conscienciocêntrica.

Heurística. A aplicação deste princípio levou a instituição ao desenvolvimento de novas frentes de trabalho e investigação. Desde 1995, pode-se citar, por exemplo, que todos os cursos e atividades parapedagógicas, publicações em Conscienciologia Aplicada e implantação de laboratórios de auto-pesquisa consciencial são resultados da postura não-competitiva e das crises de crescimento institucionais, derivadas da criação de diferenciais sadios e verpons.

Abordagem sistêmica. Pela visão sistêmica, considerando-se a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – CCCI – na condição de um organismo, e as instituições conscienciocêntricas ao modo de elementos constituintes desse sistema, a cooperação proevolutiva através da não-competição encontra razão de ser, a fim de evitar a condição negativa da *autofagia erosiva*, comprometedora da realização da maxiproéxis grupal.

3.5 Dinâmica da Autossustentabilidade Financeira (Intrafisicologia)

Intrafisicologia. Os estudos teáticos quanto à aplicação cosmoética dos recursos financeiros interessam à reversão da pressão holopensênica patológica relacionada ao uso do dinheiro na dimensão intrafísica, fazendo parte da Intrafisicologia, especialidade de pesquisa da Associação ARACÊ.

Inversão. O primeiro movimento concreto derivado desses estudos resultou no esforço para promover a inversão do fluxo pensênico relacionado, a partir da implantação de condutas institucionais sadias e inovadoras na refutação assistencial e exemplificadora frente ao holopensene patológico predominante nesta dimensão.

Indicadores multidimensionais. A Associação ARACÊ se orienta pela leitura mentalsomática e paraperceptiva de sincronidades, fatos e parafatos para as tomadas de decisões nas áreas de gestão institucional. O conjunto de elementos utilizados para análise sistemática e contínua denomina-se indicador(es) multidimensional(ais).

Não-endividamento. A tecnologia financeira embasa-se no princípio do não-endividamento institucional. Além de se promover a saúde financeira da instituição, destacam-se os propósitos de: preservar-se da geração de interprisões; evitar chantagens extrafísicas relacionadas ao uso do dinheiro; minimizar a pressão extrafísica nas realizações interassistenciais.

Tares. O objetivo principal desse norteamto é a tares. As medidas práticas adotadas de esclarecimento e contrafluxo se traduzem pelos itens a seguir.

Usufrutuários. A instituição compreende e aplica todos os recursos financeiros na condição de usufrutuária dos mesmos, sendo responsável pelo direcionamento intrafísico e consequentes resultados frente às equipes de consciexes técnicas amparadoras.

Gestão por projeto. A gestão institucional se dá por projetos em todos os âmbitos. Todas as atividades da instituição são orientadas por projetos específicos, com contas de controle correspondentes, meios de entrada e direcionamento ou saída dos recursos.

Autossustentabilidade. A instituição é estruturada de modo a não depender financeiramente de cursos e alunos para seu funcionamento. Em consequência, os movimentos relativos à expansão das atividades da Associação ARACÊ podem ser analisados sob a ótica dos indicadores multidimensionais sem risco de contaminação na sua leitura e análise, derivado da necessidade do dinheiro enquanto recurso de sobrevivência financeira institucional.

Voluntariado. Tendo por base a teática da Conscienciologia Aplicada, os voluntários vivenciam a aprendizagem da autossustentabilidade financeira multidimensional análoga à Associação ARACÊ: do mesmo modo que a instituição não depende financeiramente de cursos e alunos, os voluntários não se tornam dependentes financeiros da instituição para realização de tópicos específicos da próxis individual.

Aprendizagem. Para o voluntário, a aprendizagem supracitada passa, por exemplo: pelo planejamento financeiro estratégico pessoal; uso de projetos e indicadores multidimensionais; eliminação de práticas derivadas do uso patológico do dinheiro, tais como *gersismo* – “querer levar vantagem em tudo”. O voluntário tem oportunidade de compreender-se na condição de usufrutuário do dinheiro e, como tal, responsável pelo seu gerenciamento em prol da próxis.

Catálise. A instituição é compreendida ao modo de ambiente catalisador para a consciência realizar sua próxis. A instituição conscienciocêntrica existe porque conscins e consciexes se reuniram para criá-la dentro de princípios proevolutivos avançados para realização de (maxi)próxis grupais.

Voluntário autossustentado. Os voluntários são responsáveis pelos recursos que sustentem a realização de suas próxis, não a instituição conscienciocêntrica. Inserem-se neste contexto a itinerância e a docência em Conscienciologia Aplicada. Considerando-se a instituição na condição de ambiente catalisador de próxis, cada associado, voluntário, docente e/ou pesquisador é corresponsável pela sua manutenção financeira essencial.

3.6 Empreendedorismo Consciencial (Proexologia)

Definição. Segundo Lavôr (2006), o *Empreendedor Consciencial* é a conscin autopesquisadora que investiga, estabelece objetivos pessoais desafiadores e proevolutivos, busca alternativas, assume responsabilidades e realiza a sua próxis com auto-organização, determinação e motivação. É a consciência que alcança resultados proevolutivos na busca do compléxis.

Máximo. Ainda de acordo com Lavôr (2006), a próxis, planejada durante o período intermissivo, é o empreendimento máximo na vida intrafísica. Em consequência, profissões, empresas, e instituições humanas são consideradas ferramentas, meios, para sua realização.

Instituição. Sob a ótica da Proexologia, a instituição conscienciocêntrica exerce papel relevante na condição de elemento catalisador das próxis em um grupo evolutivo.

Intrafisiologia. A Associação ARACÊ, a partir da Intrafisiologia, fomenta estudos e pesquisas de campo relacionadas ao desenvolvimento das capacidades individuais e grupais para concretização de gescons e realização satisfatória de próxis em suas dimensões: individual, grupal e maxigrupal. Inserem-se os estudos relacionados ao empreendedorismo consciencial associado aos princípios organizacionais conscienciocêntricos (VIEIRA, 2003) – instituições e empresas conscienciocêntricas.

Investimento. Pela Assistenciologia, os estudos desenvolvidos refletem o investimento e atenção existentes para realização da proéxis de seus voluntários, individualmente, e, em conjunto com a instituição. A instituição investe no desenvolvimento do empreendedorismo consciencial em seus voluntários, incluindo a gestão adequada de recursos intrafísicos, tais como: dinheiro, tempo e soma.

3.7 Gestão Participativa (Conscienciocentrologia)

Organização. O estatuto da Associação ARACÊ apresenta 3 categorias de sócios e respectivas características de atuação nas assembleias institucionais: fundador, efetivo e contribuinte.

Gestão. Do ponto de vista estatutário, a gestão estratégica da Associação ARACÊ se dá através do Comitê Gestor, composto pelo Secretário Geral e Coordenadores dos Núcleos Institucionais.

Relações. Na prática, o sistema utilizado na Associação ARACÊ quanto à funcionalidade tende a horizontalização. O acesso às pessoas é facilitado ao máximo, a burocracia reduzida ao mínimo possível. Utiliza-se de modo intencional a descontração quanto à formalidade organizacional, espontaneidade e humor sadio nas inter-relações com objetivos de quebrar paradigmas anacrônicos relativos às inter-relações intrainstitucionais e eliminar distâncias, promovendo proximidade e empatia necessárias à assistência multidimensional.

Abordagem. A abordagem utilizada na instituição busca estimular o desenvolvimento da holomaturidade consciencial e conquistas pessoais tocantes à Interassistenciologia.

Autoridade moral. Sob a ótica da Cosmoética vivenciada, a abrangência da participação consciencial na Associação ARACÊ passa por critérios diversos do formal. Predominam condições inter-relacionadas de: membro atuante no voluntariado institucional; exemplarismo; agente assistencial catalisador multidimensional (epicentrismo); e sustentabilidade assistencial. As condições citadas valem para a atuação voluntária e a participação em diferentes níveis nas tomadas de decisão institucionais.

Conduta. Enquanto conduta-padrão ocorre, caso a caso e gradativamente, ampliação do âmbito de ação do voluntário na instituição, de acordo com seu desenvolvimento e grau de comprometimento assistencial.

Agente catalisador. De fato, a essência da gestão participativa da Associação ARACÊ está fundamentada na condição da conscin com amparo de função, exemplarismo e sustentabilidade necessários à pontual intervenção assistencial, à atuação catalisadora dos trabalhos da tares avançada em contextos e circunstâncias multidimensionais. A expressão coloquial para tal condição manifesta-se pela locução *conscin bola da vez*.

Amparo de função. Pelo amparo de função, não há limites para o número de atividades ou funções que um voluntário pode desenvolver na instituição. O mérito, a autoridade moral e o amparo de função são os elementos orientadores da ascendência institucional para o epicentrismo na coordenação de projetos. Não há apadrinhamentos. Ao assumir-se, ao posicionar-se, a conscin pode adquirir o amparo correspondente. Se o amparo de função retrocede, identifica-se no cotidiano a regressão da força presencial associada a esse fator. A responsabilidade consciencial também é proporcional.

Multiatribuições. A instituição estimula o uso assistencial dos traços e atributos conscienciais pela autorreeducação consciencial. Promove organizacionalmente – a partir do livre-arbítrio de cada consciência – a atuação dos voluntários em mais de uma área; a permanência estagiária sistemática em diversos núcleos de atividades; a coordenação e realização dos projetos em equipes.

Multidotação. O uso desse mecanismo tem por objetivos: desenvolver a multidotação consciencial; aprimorar o senso de grupalidade sadio; propiciar a emergência dos potenciais e atributos de cada consciência; desenvolver a postura assistencial permanente; e ampliar a visão de conjunto institucional.

Aprendizagem. Na prática, o aprendizado da impermanência aproxima realidades intra e extrafísicas, propicia novos modos de compreensão do mecanismo assistencial multidimensional e agiliza a desconstrução de realidades conscienciais anacrônicas, com objetivo de favorecer recins e recéis.

Metodologia. O método de trabalho utilizado no cotidiano institucional para debate reflexivo e tomadas de decisão é o Sistema de Plenárias, onde, através da participação igualitária, todas as consciências reunidas para tal propósito podem vivenciar a expressão livre, a partir da volição e da afinidade pessoal consoante os campos pensênicos instalados durante a atividade.

Plenária. O desenvolvimento dos trabalhos em plenária multidimensional ocorre a partir da movimentação pensênica e leitura paraperceptiva dos campos constituintes, dos questionamentos, das associações de ideias e do exercício prático da Refutaciologia.

Participação. A atuação de qualquer participante durante uma plenária depende da capacidade de entrada oportuna no movimento mentalsomático do campo instalado. Coloquialmente pode-se traduzir esta capacidade pela utilização de técnica própria para “pegar o bonde andando” sem estresse negativo. A participação de cada um é dinâmica e imprevisível, de acordo com suas predisposições. Cada plenária é única e multidimensional.

Escolha. De modo parcial ou integral, um indivíduo pode estar pensenicamente hígido, ser ativo, contribuinte e participante ou permanecer em condição de encapsulamento parapatológico. Todos são livres para escolher como agir. Qualquer participante pode ser questionado ou vivenciar intervenção assistencial a qualquer momento. Durante o evento, um dos aprendizados ocorre quando cada um aprende a abrir seu próprio espaço de participação. Não há “jeitinho” para entrar no campo. Ninguém é convidado a falar. Por outro lado ninguém é impedido de participar do movimento plenário se assim decidir. A repercussão quanto ao acerto ou erro na entrada de plenária tende a ser imediata ou quase, pois a repercussão no campo é instantânea.

Refutaciologia. A intenção principal no exercício da Refutaciologia no Sistema de Plenárias é desenvolver e aprimorar o senso da criticidade cosmoética e fortalecer a aprendizagem de todos os que necessitarem, através da autocrítica e da heterocrítica em tempo real. A técnica permite acesso a ideias originais relativas aos contextos analisados e conflui para fortalecer a todos os interessados nos diversos aspectos que convergem para o desenvolvimento do arrimo interconsciencial assistencial.

Conectividade. As características de trabalho da instituição, com atividades parapedagógicas e de gestão em cidades diversas, onde a itinerância é constante, exigiu, ao longo dos anos, o desenvolvimento de uma rede, onde a conectividade interconsciencial tem sido o fator que mantém a continuidade dos trabalhos sem lapsos em vários aspectos. Para tanto, podem ser citados, do ponto de vista intrafísico, o uso cotidiano da tecnologia de Internet; e, do ponto de vista extrafísico, a manutenção do *rapport* com o holopensene do trabalho institucional. A mobilidade consciencial e o “nomadismo itinerante” não afetam necessariamente o desenvolvimento de projetos, desde que existam equipes de trabalho comprometidas.

Continuismo. O exercício da conectividade interconsciencial intra e extrafísica pode ser considerado treino consciencial para desenvolvimento de aspectos do continuismo consciencial relacionados à manutenção da lucidez e dos revezamentos durante deslocamentos físicos e das alternâncias dos grupos de trabalho na Vigília Física Ordinária.

3.8 Grupalidade Sadia (Grupocarmologia)

Especialidade. Um dos fundamentos mais evidentes no cotidiano institucional que se reflete em todas as áreas é a grupalidade. As atividades institucionais são realizadas em grupo, desde sua fundação.

Relação. Estudos práticos da condição da grupalidade, iniciados em 1995, durante a implantação do primeiro *campus* da Conscienciologia no Planeta – CEAEC – apontaram relações com especialidade da Conscienciologia afim aos trabalhos da Associação ARACÊ: a Grupocarmologia.

Qualidade. A qualidade sadia de um grupo se estabelece a partir do padrão das inter-relações entre seus membros. A condição interassistencial avançada é fator *sine qua non* para definir o grau de higidez e sustentabilidade do grupo frente aos trabalhos relacionados às reurbexes e reurbins.

Multidimensional. Se, de acordo com a Evoluciologia, a evolução consciencial se dá através de grupos evolutivos afins, é possível também afirmar que a grupalidade sadia envolve conscins e consciexes afins, em vínculos pluriexistenciais mais positivos, para atuação conjunta assistencial.

Vínculos. Pela Assistenciologia, “assistir ou ser assistido são necessidades evolutivas somente atendidas interconsciencialmente. Quem assiste está assistindo a si próprio através das necessidades do outro, necessidades anteriormente próprias e com as quais tem vínculos, não raro até dentro do holopensene das interprisões grupocármicas” (VIEIRA, 2003).

Aprendizado. Na Associação ARACÊ, o aprendizado contínuo da grupalidade sadia envolve traforisticamente todos os membros do grupo institucional, em relação ao acolhimento fraterno às conscins e consciexes público-alvo da assistência institucional; a interassistência efetiva; a tares; as recins; as recéxis; os acertos grupocármicos; as acelerações das histórias pessoais; e as realizações da proéxis pessoal e da maxiproéxis grupal.

Parcerias. Esse princípio expande-se na busca da inter-relação sadia e cooperativa, parcerista com instituições e organismos da CCCI e afins na Socin.

3.9 Tangibilização de Ambientes Assistenciais Avançados (Holopensenologia)

Maxiproéxis. Este fundamento institucional trata da valoração à instalação de holopensenes proevolutivos através da intrafísicação de ambientes extrafísicos catalisadores de proéxis e maxiproéxis grupais. De fato, ao longo do tempo, este tem sido elemento norteador dos trabalhos de bastidores que promoveram a instalação de dois *campi* conscienciocêntricos, atualmente cognópolis conscienciológicas.

Realizações. Para a Associação ARACÊ, do ponto de vista das gescons grupais, um dos principais resultados da aprendizagem evolutiva institucional foi identificar que o mais importante nas edificações intrafísicas concretizadas não são as construções em si, mas sim a consolidação de holopensenes assistenciais avançados nas obras, que propiciaram e continuam propiciando que consciências cheguem para realizar trabalhos relevantes às suas proéxis.

3.10 Desenvolvimento da Condição de Arrimo Interconsciencial Assistencial (Assistenciologia)

Investimento. A Associação ARACÊ investe no desenvolvimento da condição de arrimo interconsciencial assistencial – a conscin assistente, autoconsciente da tarefa de assistir às consciexes carentes de todas as naturezas (VIEIRA, 2003).

Voluntários. O investimento é realizado a partir da ideia de que, segundo Vieira (2003), “a capacidade de suportar a pressão das ideias assediadoras sem se perturbar, revela ou exemplifica à consciência assistida o fraternismo como condição básica para o julgamento das ações.”

Prática. A prática utilizada para desenvolvimento dessa condição assistencial avançada permeia as atividades institucionais, a partir da parapedagogia e do voluntariado consciente. A desmitificação das parapercepções e o incentivo ao desenvolvimento e domínio autoparapsíquico, na condição de ferramenta essencial à interassistencialidade, também se inserem nessa prática.

Rotina. Outro aspecto a ser considerado neste fundamento é a “tendência evolutiva de tornar cada conscin assistente interconsciencial, isca autoconsciente em favor da ajuda aos parapsicóticos pós-dessomáticos, incluindo as consciências extrafísicas reurbanizadas, e também as ressomadas, por intermédio de trabalhos de desassédio frequente, na condição voluntária de rotina diuturna, útil, a caminho das *pararrotinas*” (VIEIRA, 2003).

3.11 Vínculo Consciencial (Conscienciocentrolgia)

Afinidade. Os laços que unem os voluntários da Associação ARACÊ são da afinidade pensênica entre consciências do mesmo grupo evolutivo, conforme Vieira (2003), de acordo com a sincronicidade, a empatia e a raiz do convívio já existente em vidas humanas prévias.

Proéxis. Essa afinidade se manifesta pela aproximação intrafísica de consciências afins à programação existencial grupal de grande porte – maxiproéxis grupal – para realização do trabalho em comum.

Definição. “A técnica do vínculo consciencial é a aplicação dos liames do voluntário, homem ou mulher, nos trabalhos da instituição humana ou conscienciocêntrica, sem o vínculo empregatício convencional” (VIEIRA, 2003).

Visão. A instituição trabalha com visão traforista do voluntariado, buscando propiciar holopensênica e intrafísicamente ambientes interassistenciais onde trafores possam emergir e recins e recéxis sejam estimuladas através de estresses positivos e crises de crescimento.

Encadeamento. A grupalidade sadia favorece a agilização do processo de aprendizagem evolutiva e permite o encadeamento de trafores nas realizações conjuntas no voluntariado institucional.

REFERÊNCIAS

1. Balthazar, Alexandre; Polizel, Caio & Lückmann, Celso; *Desconstruções de Realidades e Construções Intrafísicas Assistenciais*; Revista Conscienciologia Aplicada; 174 p.; Ano 4; N. 6; Edição Especial; ARACÊ Editora; Venda Nova do Imigrante, ES; Brasil; 2006; páginas 35 a 45.
2. Lavôr, Luciana; *Empreendedorismo Consciencial: Ferramenta para a Proéxis*; Revista Conscienciologia Aplicada; 174 p.; Ano 4; N. 6; Edição Especial; ARACÊ Editora; Venda Nova do Imigrante, ES; Brasil; 2006; páginas 142 a 161.
3. Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8 volumes; 7.200 p.; 1820 verbetes; 6ª edição; Associação Internacional EDITARES, Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2010.
4. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.
5. Idem. *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.